



Coletânea

É nossa vez!

*Os contos de fadas
como você nunca leu!*

2018

“É nossa vez!” é uma coletânea de releitura dos contos de fadas e foi escrita pelos estudantes do 8º ano A (2018) da Escola Municipal Professora Suzana Imbassahy, localizada na cidade de Salvador, Bahia, Brasil.

Essa obra foi o produto final do Mestrado Profissional em Letras (UFBA) e foi coordenada pela professora Fernanda Evelyne Silva Cardoso de Oliveira, docente de língua portuguesa da turma em questão, sob orientação da professora doutora Mônica de Menezes Santos (UFBA).

A publicação desses contos foi autorizada pelos estudantes, assim como por seus responsáveis legais. A divulgação dessa coletânea não possui fins lucrativos, tratando-se apenas de um projeto de caráter pedagógico.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

, Coletânea
É nossa vez! Os contos de fadas como você nunca
leu! / Coletânea . -- Salvador, 2019.
44 f.

Orientadora: Santos Mônica de Menezes.
Contos (PROFLETRAS / Escola Municipal Professora
Suzana Imbassahy) -- Universidade Federal da Bahia,
UFBA, 2019.

1. Contos de fadas. 2. Releituras. 3. Reescritas.
4. Identidades. 5. Educação Pública. I. Mônica de
Menezes, Santos. II. Título.

DEDICATÓRIA

A escritora Maria Izabel Nascimento Muller e a todos corajosos e apaixonados
professores desse país.

Sumário

Prólogo (Fernanda Evelyne S. Cardoso de Oliveira)

A chapeuzinho rebelde (M C S dos S)

A menina Valente (G S)

A pequena sereia que não tinha cauda (G L)

Bela não adormecida (F A da S)

Branca de Neve (K M dos S)

Capuz Vermelho (A A)

Chapeuzinho da favela (S X dos S)

Cinderela (A L S)

Cinderela (B C dos S)

Cinderela (J G A de J)

Cinderela (T V S)

Cinderela, a heroína de cristal (V G R S)

Cinderela negra (F S M)

Cinderella (D A L. G)

João, o corajoso (R P da S)

Liga das princesas (B D)

Negra Rapunzel (B F S)

O ataque das princesas (P C S P)

Pocarrontas (A A C)

Por que ser princesa? (S C S)

Rapunzel (A C S)

Tiana (L D)

Tinderela (C E A C)

Três irmãos (G S)

Prólogo

Era uma vez um lindo lugar onde as pessoas podiam sonhar, criar personagens e redesenhar os limites. Todos viviam felizes ali, pois podiam ser quem quisesse naquelas linhas mágicas.

Mas um dia, a realidade, com inveja do poder da fantasia, decidiu destruí-la, para que a magia parasse de interferir e de recriar o mundo real. Como não tinha poder de lançar um feitiço, pois este atributo era próprio do universo fantástico, resolveu, então, contar uma mentira: espalhou que as pessoas que entravam em contato com a fantasia perdiam o juízo!

Mais nefasta do que qualquer feitiço, aquela mentira foi ramificando de ouvido em ouvido e logo as pessoas passaram a duvidar do poder da fantasia.

Todos foram se afastando daquele universo extraordinário até que se esqueceram do sabor daquelas linhas. Restou apenas aquele mundo trivial, comum, em que a poeira do cotidiano se acumulava sobre os seres. Nem a própria realidade aguentava mais aquela rotina de rostos deprimidos: estava enlouquecendo!

— Fantasia, salva-me da minha própria dureza! — suplicou a realidade.

— Cara companheira, tem me interpretado mal todo esse tempo. Eu jamais pude mudar nada no seu mundo. Não há feitiço meu que funcione no seu universo. Nem nunca houve!

— Mas as coisas aqui estavam sempre mudando! — retrucou a realidade.

— Sim! As pessoas que andavam no meu mundo é que carregavam para o seu a possibilidade de mudança. Aqui eu só fazia com que elas acreditassem, assim como aí você as fez acreditar também.

Desesperada diante da cruel consequência da sua escolha, a realidade reduziu-se a um canto e, entre lágrimas, sussurrou:

— O que farei agora, fantasia?

— Agora, resta apenas esperar que alguém por intuição, por instrução ou por mera distração volte mais uma vez a caminhar entre nossos mundos!

Fernanda Evelyne S. Cardoso de Oliveira

A chapeuzinho rebelde

Era uma vez uma menina que se chamava Chapeuzinho Vermelho. Só porque ela usava uma capa vermelha, ela era a queridinha da mãe. Tudo o que contava, a mãe acreditava nela.

Um dia de domingo, a mãe dela mandou ir na casa da avó levar umas frutas e alguns salgados. A Chapeuzinho falou: “Viu, viu a mamãe!” Mas por dentro ela tava cheia de ódio. Chapeuzinho chegou e foi fazer o que sua mãe estava lhe pedindo. Antes de sair a mãe de Chapeuzinho falou:

— Filha, vá pelo caminho mais rápido, não pela floresta porque é longe e é o mais perigoso.

— Tá bom, mamãe! — respondeu Chapeuzinho.

Mas Chapeuzinho não obedeceu a sua mãe e foi pela floresta. Andando lá viu um lobo. Ele estava dormindo debaixo da árvore então Chapeuzinho pensou: “Vou perturbar um pouco o lobo antes de ir pra casa da vovó. Ninguém vai saber mesmo” — Riu sozinha a garota — “A boba da minha mãe acredita em tudo que eu falo e ela não vai saber de nada”.

Chapeuzinho pegou e subiu na árvore e ficou perturbando o lobo. Ele não estava gostando nada disso pegou e respirou três vezes. Na última vez ele correu atrás da Chapeuzinho:

— Eu vou te pegar!!! — Gritou a fera.

A Chapeuzinho correu para casa da avó e ficou mentindo dizendo que o lobo queria comer ela. Como sempre a avó e a mãe acreditavam nela e o lobo sempre saía de ruim na história.

Mas o lobo já estava esperto nas malandragens de Chapeuzinho e armou uma armadilha pra ela, pra ela aprender e pra mãe dela ver a filha que tinha.

O lobo aproveitou que Chapeuzinho não estava e foi falar com a mãe da menina sobre o que estava planejando. A mãe de Chapeuzinho falou: “Minha filha não seria capaz de fazer isso!” Porém concordou com o que o lobo estava falando. Como combinado, quando Chapeuzinho chegou em casa, sua mãe mandou Chapeuzinho ir na casa de sua avó. Chapeuzinho respondeu:

— De novo, mãe?

— Sim, filha.

E Chapeuzinho foi e fez tudo de novo, mal sabia que sua mãe estava vendo tudo: ela maltratando o lobo. A mãe dela ficou muito triste com aquilo que ela estava fazendo e ficou muito doente.

A menina Valente

Era uma vez uma menina que se chamava Merida. Ela morava com seu pai, sua mãe e suas duas irmãs. Ela era gordinha, cabelos cacheados, negra e suas irmãs eram brancas, cabelos lisos. Toda família morava na floresta em uma simples casa e seu pai era um grande guerreiro.

Certo dia, seu pai foi para guerra, mas ele não sabia que sua filha Merida também queria ser uma guerreira. Ela ficava escondida, olhando seu pai treinar.

Assim, naquele dia, sem que ele percebesse, ela foi atrás dele. Porém, não foi para o mesmo lado que ele. Para o lado que ela foi, havia uma caverna e as pessoas diziam que ali havia um dragão. Com muito medo, Merida entrou na caverna e descobriu que o tal dragão, na verdade, era um lindo príncipe que estava acompanhado de sua irmã.

Ele se chamava Beijamim e sua irmã, Branca de Neve, que, parecida com Merida, era negra e tinha cabelos cacheados, tornando-se amigas. Merida também se apaixonou por Beijamim e eles se casaram.

Todos viveram felizes para sempre.

A pequena sereia que não tinha cauda

Era uma vez a princesa chamada Ariel. Ela morava com seus pais que eram rei e rainha e com suas três irmãs: Francine, Penélope e Diana. Ariel era uma menina alegre, divertida e engraçada. Tinha uma pele macia, cabelos crespos e cacheados, olhos pretos e brilhantes, lábios carnudos. Ela era negra.

Sua mãe e suas irmãs eram sereias e ela era metade humana, metade sereia. Elas moravam no castelo no fundo do mar.

Certo dia, Ariel subiu pra superfície e foi nadando e viu que estava tendo um campeonato de surfe e que tinha um garoto que estava mais afastado dos meninos.

O menino viu Ariel. Ela tentou nadar mais rápido, mas ele conseguiu alcançá-la. Ela ficou com muito medo dele, achou que iria fazer mal pra ela. Ele perguntou o nome dela e ela respondeu:

— Ariel. E o seu, como é?

— Rodrigo.

— Quem bonito! Tchau! Tenho que ir!

— Mas já, Ariel?

— Já!

— Tá bom, mas vamos nos ver aqui amanhã, nesse mesmo horário?

— Talvez, acho que venho sim.

Ela foi pra casa alegre e contente e conversou com sua irmã que mais gostava e que era mais próxima: Diana. Contou para ela que conheceu um garoto lindo chamado Rodrigo. Mas, Diana ficou assustada e disse:

— *Mas como assim, maninha? Conheceu um garoto que tem pernas?*

— *Sim, Diana, mas eu também tenho, esqueceu?*

— *Tá bom, vai!*

No dia seguinte, ela acordou tão feliz e foi fazer seus afazeres. Conversou com sua mãe coisa de menina adolescente e foi para o encontro.

Então, eles se conheceram e ficaram juntos, mas não tinha como ele morar no fundo do mar. Eles acabaram namorando. Seus pais ficaram sabendo e fizeram eles se casar e foram felizes para sempre na areia e na água.

Bela não adormecida

Era uma vez uma mulher chamada Bela só que não era adormecida. Ela era uma camponesa que mora em uma vila em frente ao castelo.

Bela vendia frutas para o castelo. Mas um dia o príncipe olhou para ela com um olhar tão elegante e tão apaixonado e a convidou para ir até lá.

Ao chegar no castelo ela foi convidada para jantar com o príncipe a sós. Mas o príncipe era muito dorminhoco, toda hora que falava com Bela, ele adormecia. Ela chacoalhava ele e ele, então, acordava.

À meia noite, uma bruxa apareceu e jogou um feitiço no príncipe que dormiu profundamente e Bela fugiu. A bruxa disse que o feitiço do príncipe só seria retirado por uma lambida de lhama.

A camponesa viajou atrás da lhama com seu cavalo. Até que um dia achou a lhama e pegou: ela era mansa, pois era mágica. Mas Bela não sabia disso.

Ao chegar ao castelo, a bruxa apareceu e tentou retirar a língua da lhama, mas não conseguiu. Quando ela foi encostar na lhama, soltou um feitiço para retirar a magia do animal, porém a lhama deu um coice mágico que fez a bruxa desaparecer.

A lhama lambeu o rosto do príncipe, ele acordou e fez o animal de mascote mágico.

Branca de Neve

Era uma vez uma Branca de Neve que falava com o espelho:

— Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?

O espelho falou:

— Existe, sim! Uma mulher que é a rainha!

Então, Branca de Neve mandou matar a rainha. Mas o caçador não matou a rainha. Tirou o coração de um canguru e mostrou à Branca.

Para se esconder, a rainha saiu correndo pela floresta e encontrou uma casa de grandes pessoas e lá dormiu. Então os grandes chegaram e mandaram a rainha limpar tudo que bagunçou.

Mais uma vez, Branca de Neve resolveu perguntar ao seu espelho:

— Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?

— Já lhe disse que é a rainha!

Furiosa, Branca se disfarça de príncipe e, ao encontrar a rainha, dá uma banana para ela comer. A banana tinha um feitiço que a deixou feia, muito feia.

Então, apareceu outra princesa que lhe deu um xarope contra feiura e ela volta a ser a mais bela.

Capuz Vermelho

Era uma vez uma garotinha amada por todos. Ela era chamada de Capuz Vermelho, pois ela possuía um belo capuz feito com um tecido vermelho brilhante, mais tão brilhante que as pessoas ficavam encantadas quando a viam com esse capuz.

Um dia sua avó estava doente e sua mãe falou:

— Leve esta cesta de doces para sua avó antes que escureça. Dizem que a noite tem um lobisomem rodando pela floresta a procura de criança. Ah! E mais uma coisa: Não coma as frutas!

— Sim, vou fazer o que você falou, mamãe.

Capuz vermelho saiu de casa com a cesta cheia de vinho e frutas. Porém, no caminho encontrou um garoto que dizia está perdido. Então ela disse:

— Já que você está perdido, quero saber seu nome.

— Meu nome é Satoshi e eu não sei onde estou, do nada acordei aqui. Hoje de manhã.

— Podemos ir para casa da minha avó juntos, se você quiser. — Disse Capuz Vermelho.

— Pra mim tá de boa! — Aceitou Satoshi.

Os dois foram para casa da avó juntos tranquilamente. Brincaram de pegar borboleta, de pegar uma certa flor, até que chegaram à casa da avó.

Quando chegaram, estava quase anoitecendo então bateram na porta dizendo:

— Vovó, sou eu, Capuz Vermelho. Posso entrar?

— Claro, minha neta! — disse avó da Capuz Vermelho.

Os dois entraram e Capuz Vermelho disse que encontrou Satoshi perdido e quis leva-lo a casa da avó pois ela tinha uns livros antigos que poderiam ajudar seu amigo a entender o que houve.

A noite bateu e Satoshi que estava se sentindo estranho e do nada virou um lobisomem pronto para atacar. Mas, por sorte, tinha uma jaula de ursos na casa. Então, prenderam o garoto e começaram a ler os livros antigos em busca de algum feitiço para curar Satoshi dessa maldição. Depois de meia hora lendo, encontrou um feitiço que dizia que se você repetisse tais palavras as maldições mais próximas seriam revertidas.

Capuz Vermelho disse essas palavras e Satoshi voltou ao normal, perguntando porque estava dentro da jaula. Capuz Vermelho explicou:

— Você estava sobre um feitiço que, em noite de lua cheia, se transformava em um lobisomem, mas com essas palavras mágicas conseguir reverter este feitiço.

E a família de Capuz adotou Satoshi como filho. Eles tornaram-se irmãos e viveram felizes para sempre.

Chapeuzinho da favela

Era uma vez uma menina chamada Rebeca. Mas, na favela onde morava, ela era chamada de outra forma. Era a famosa Chapeuzinho. Algumas pessoas ficavam se perguntando porque ela se chamava assim e nem ela mesmo sabia. Porém, havia uma pessoa que sabia e essa pessoa era sua avó materna. Chapeuzinho, curiosa como sempre, foi até a casa de sua vovozinha. Chegando lá, descobriu que sua avó estava muito doente, mas não tinha mais jeito para curar a doença dela. Tinha que ter bastante dinheiro, porém a família dela não tinha.

E ela, com toda dificuldade sendo negra, cabelo black, passando por vários racismos, pensou e percebeu que ela tinha uma história para contar.

Com algumas doações, ela resolveu escrever um livro chamado “Chapeuzinho na favela”. E ela nunca imaginou que o livro ia ser tão vendido como foi. Ela conseguiu dinheiro e a primeira coisa que fez foi pagar uma consulta para avó. A família ficou tão feliz com a atitude de uma menina de apenas sete anos.

Então uma coisa que ela sempre fala é para jamais desistir de seus próprios sonhos. E foi o que ela fez: Curou a doença da avó, ajudou a família e a quem mais precisava.

Cinderela

Em uma favela muito distante, mas não tão distante assim, morava uma menina tão linda quanto a luz do sol. Ela era amada por todos e morava com a madrasta e suas filhas. O seu pai morreu assim que se casou.

A Cinderela era bem moreninha, bem gordinha, tinha dreads nos cabelos. Apesar de ser bonita e adorada, ela não tinha muito amigos pelo fato das irmãs terem inveja dela. A madrasta a maltratava, colocava ela para fazer atividades diárias da casa só pelo fato dela ser mais bonita que suas filhas e que ela mesma.

Até que um dia um rapaz fez um baile na favela. Todas foram, na verdade, quase todas: Faltava a Cinderela.

A madrasta e suas filhas haviam rasgado a roupa dela e não teve fada madrinha para fazer “Bebido, bobide, bu” não. Como faltava pouco para começar oficialmente o baile, ela pegou um top e um short e usou e ficou linda. Quando chegou na festa, ela parou tudo, foi a mais linda.

Ela viu o dono e eles dançaram juntos, conversaram, mas ela tinha que ir embora pra terminar de fazer as coisas da casa para sua madrasta não saber que ela foi para festa.

Então ela deu o número do zap e acabou esquecendo a havaiana (sei que você deve estar se perguntando “zap?!” Sim, já existia zap na minha história!). Então, ela foi embora com um sorrindo no rosto.

No outro dia, ele ligou pra ela, mas ela tinha dado o número errado. Então, ele optou pela havaiana. Ele queria ver o outro pé da havaiana e, se

desse, a pessoa seria a escolhida do rapaz. Mas, nessa hora, ela estava limpando o porão e a madrasta deixou ela trancada lá. Porém, como ela conhecia aquele lugar como ninguém conseguiu sair a tempo e mostrar que estava com um pé da havaiana.

O outro pé deu nela e então ela namorou com o dono da festa por um tempo, mas não tiveram filhos. Depois de algum tempo eles se separaram e ela não voltou mais para casa da madrasta, mas continuou morando na favela. Depois que ela se separou, não se casou mais, apenas namorou e continuou curtindo os bailes funk. E assim ela viveu feliz para sempre.

Cinderela

Era uma vez uma cinderela muito diferente da original que você tá acostumado a ouvir. Bem, vamos começar a história.

Em uma cidade bem longe no interior, onde ela morava com sua madrasta e as filhas dela, Cinderela passava, cozinhava e fazia os trabalhos domésticos.

Como a Cinderela era tão doce, mais tão doce que era muito fácil de se levar pelas pessoas. Um dia a madrasta se casou de novo.

Certo dia a madrasta foi ao mercado com suas filhas e deixou Cinderela sozinha com o marido. Cinderela continuou estava fazendo suas obrigações e ele com seu olhar maldoso... Ela estava na cozinha, ele a viu e começou alisar a pequena moça inocente. Então, ele abusou da Cinderela.

No começo, ela ficou com trauma e fugiu de casa. Ela se perdeu na floresta e ali desmaiou. Quando a madrasta e suas filhas chegaram em casa, Cinderela não estava mais. Todos perguntaram por ela ninguém sabia onde ela se meteu.

Quando acordou, estava deitada em uma cama que ela não conhecia. Ela, então, desceu a escada e encontrou tudo desarrumado. Ela começou arrumar tudo e, nesse momento, uma velhinha já prestes a morrer apareceu e perguntou se ela era feiticeira.

Essa velhinha tinha um filho muito bonito. Ele não era da cor dela, pois ela era negra. Era tão lindo da cor café com leite. Ela se apaixonou, mas ele não podia ficar e foi embora.

Alguns anos depois, ela foi convidada para uma festa de casamento. Ela não tinha roupa e por isso se desanimou. Um dia, ela andando no campo, tinha três homens de preto a vigia-la. Mas ela percebeu que tinha algo estranho...

Com o passar dos anos, ela tinha aprendido a se defender sem ajuda de uma figura masculina. Ela se preparou para algo pior, então, quando ela caminhava, eles a atacaram. Bom, vamos dizer que ela quase derrotou eles, pois sua amiga Chapeuzinho Vermelho apareceu e elas derrotaram eles. Quando ela chegou na cabana, ela foi procurar a velhinha que estava se arrumando para o casamento e a velhinha perguntou para ela se ela não iria a acompanhar e ela com gentileza falou que não tinha uma roupa ideal para ir.

Então a velhinha rapidamente tirou uma varinha do seu cabelo e na Cinderela apareceu um lindo vestido e uma bonita coroa.

Quando eles estavam saindo, o filho da velhinha retornou e apareceu para leva-las ao casamento. Ele ao olhar para ela, se apaixonou pela moça.

Antes de tudo acontecer, a velhinha disse que se Cinderela desse um beijo em alguém o encanto acabaria. Ela, muito apaixonada pelo garoto, dançou a noite inteira. Estava tão empolgada com ele que lhe deu um beijo. Então, ela correu tanto para sair de perto dele que sua coroa de cristal caiu.

No dia seguinte, ele estava tão curioso para saber quem era a amada que nem percebeu que ela estava do lado dele. Quando ele descobriu quem era, quis logo se casar e viveram felizes para sempre.

Cinderela

Era uma vez um fidalgo que se casou em segundas núpcias com a mulher mais chata que já viu. Ela tinha filhas tão chatas quanto ela. O marido tinha uma filha muito doce e bondosa. Ela era muito inteligente e estudiosa e sabia se opor as situações que lhe desfavorecia nisso, saíra à mãe mais divertida, bondosa e esperta que já se viu.

Assim que o casamento foi celebrado, a madrasta começou a mostrar o tamanho da sua maldade. Ela detestava a enteada por ser tão alegre e divertida, que fazia as suas filhas enlouquecer de inveja. Cinderela não se dava muito bem com a madrasta. Um dia, a madrasta pediu a Cinderela que limpasse a casa, e ela aceitou. Porém com a condição de as filhas dela ajudar nisso. O pedido foi negado pela madrasta. E então Cinderela não limpou a casa por isso, a madrasta a pois de castigo trancada no quarto.

Quando caiu a noite, um homem foi entregar um convite para madrasta e sua família. Cinderela ficou curiosa com a vizinha e abriu a tranca com um prendedor de cabelo. Ela se escondeu e ouviu ele falar sobre o baile. Quando a madrasta saiu com suas filhas para o baile, Cinderela pegou o convite que estava em cima da mesa da cozinha, pegou um vestido de uma das filhas da madrasta e foi para o baile com uma carona que achou a tempo.

No baile, ela se divertiu muito, beijou vários homens e mulheres. O príncipe a viu dançando e se encantou com seu estilo, a pele negra e o cabelo rasta branco e chamou ela pra dançar.

Ele se apaixonou por ela, mas ela não queria nada sério. No outro dia ele foi até a casa dela e chamou ela pra sair. Ela ficou surpresa com a

declaração de amor dele e eles começaram a namorar. Porém não se casaram porque ela não queria e ela viveu feliz para sempre com ele ou sem ele.

Cinderela

Era uma vez uma menina muito linda chamada Cinderela. Seu pai a amava, mas um dia ele faleceu e a filha ficou com a madrasta e as irmãs. Elas faziam Cinderela de empregada, servindo café, almoço e janta para a madrasta e as irmãs, fazendo a pobre moça de empregada.

Um dia chegou um convite para um baile que iria ter. A madrasta e as irmãs disseram que iriam para o baile e a Cinderela fiou na vontade de ir.

Chegou a noite do baile. Enquanto as irmãs e a madrasta estavam no quarto se arrumando, Cinderela estava no quarto dela chorando. Nesse momento chega a fada madrinha e consegue arrumar Cinderela toda para o baile.

Quando Cinderela chega ao baile encontra com o príncipe que diz que tem que estar em casa meia-noite.

Meia-noite em ponto, Cinderela volta correndo para casa, chegando antes da madrasta e de suas irmãs, deixando, porém, os dois pés do sapatinho pelo caminho.

Cinderela, a heroína de cristal

Certa noite, uma mulher chegou na mansão do governador com um homem amarrado nos braços e o deixou no jardim do casarão. Ela bateu na porta falou ao mordomo que precisava entrar, pois o assunto era de vida ou morte.

Não ligando para o que tinha acabado de escutar, o mordomo fechou a porta. Então, a mulher arrombou a porta e foi até o quarto do governador. Porém, mais uma vez, o mordomo tentou impedi-la. Foi inútil. Ela novamente botou a porta abaixo!

Essa pressa toda era porque um homem chamado Charles seria executado por assassinato, mas Cinderela tinha um papel com provas de que não foi ele. Mas, o mordomo, não sabendo disso, achou que o governador estava sendo atacado por uma louca e atirou: Cinderela se defendeu com um bracelete de cristal e desarmou o mordomo.

Com isso, ela entregou as provas de que Charles não era o assassino. O governador imediatamente ligou para a penitenciária, impedindo que Charles fosse morto, dizendo que o verdadeiro assassino estava amarrado no jardim de sua casa.

Assim, sem perder sapatinho algum, a heroína de cristal salvou mais uma vida!

Cinderela negra

Era uma vez uma princesa negra do campo. Ela gostava muito de fazer pães lights, mas ela era uma garota diferente: Era simples e humilde. Ela resolveu fazer pães light por conta de que ela era gorda. Mas, ela gostava de ser assim. Ela fez os pães light em homenagem a todas aquelas garotas que eram judiadas, que não gostavam de receber racismo. Ela era contra gordofobia e dava bons conselhos para ajudar essas meninas.

O tempo foi passando e ela resolveu abrir um negócio com todos os alimentos light para ajudar as garotas. O negócio foi crescendo e ela achou que era bom que empregasse mais gente para que tivesse mais ajuda, para que não ficasse fazendo tudo sozinha. Ela conseguiu ajudantes para fazer os alimentos lights e, se desse certo, ela iria continuar todos os dias na mesma rotina. Assim ela foi vendo um bom sucesso e gostando disso.

Aparentemente, surgiu um baile de casais e ela foi convidada. Ela resolveu ir para encontrar um parceiro. Quando chegou lá, percebeu que estavam todos com seu par, menos um rapaz jovem que a avistou e a chamou para dançar. Ela foi e ficou naquela: Conversa vai, conversa vem. Eles ficaram conversando um tempão. Viraram amigos e nessa de virar amigos, começaram a namorar. Ela contou tudo o que havia acontecido na vida dela e ele também. Nesse tempo, conseguiram abrir um negócio, só que agora com vários outros alimentos lights e se casaram.

Chegando ao casamento, que foi surpresa para ela tudo foi feito de alimentos lights.

Com o passar do tempo, foi crescendo o negócio, dando certo e todas aquelas garotas foram agradecer a ela por ter ajudado a mudar tudo nas suas vidas.

Ela amou o resultado de todas as conquistas e foram felizes para sempre.

Cinderella

Eu vou contar uma história que vocês já conhecem. Esta história é muito importante para mim espero que gostem.

Era uma vez uma menina linda de cabelos escuros, pele negra e olhos castanhos. Essa menina se chamava Cinderella. O apelido era Ella. Seu pai e sua mãe não gostavam do seu jeito de se vestir. Ela era muito descolada. Todas nobres e camponesas queriam se casar com príncipes e reis, mas ela queria uma pessoa para passar o tempo.

Seu pai e sua mãe já morreram, mas seu pai, antes de morrer, se casou com uma moça que tinha duas filhas. Estas meninas queriam se casar com príncipes. Então Cinderella, mais conhecida como Ella, passou a ser empregada das suas duas irmãs e da sua madrasta. Ella estava muito triste, mas tinha, um não, vários amigos. Eles eram pássaros, a ajudam em tudo que Cinderella precisavam.

Um dia ela correu até a cidade e um servo do rei deu a ela um convite para o baile de máscaras.

Chegando lá na sua casa, ela disse para suas irmãs e para madrasta que haveria um baile mascarado. Então, sua madrasta disse que era para fazer três vestidos. Cinderella fez os vestidos de suas duas irmãs e de sua madrasta. Porém a garota tinha guardado um vestido que era de sua mãe para que pudesse usar.

O dia do grande baile chegou e Cinderella foi lá e disse que tinha um vestido para o baile. Sua madrasta disse que ela não ia para o baile porque era uma gata borralheira. Suas irmãs foram para festa com sua madrasta.

Então, Cinderella ficou em casa chorando porque não podia ir ao baile, mas sua fada vizinha chegou e deu uma linda carruagem, um lindo vestido cor de rosa e um tênis de cristal.

Quando Cinderella chegou ao baile, o príncipe dançou com ela e eles conversaram muito sobre a vida da garota. Sua fada vizinha disse que quando desse uma hora da manhã, ela tinha que voltar para sua casa. Quando chegou esse horário, ela foi embora. Como já estava tarde sua madrasta viu que Cinderella não estava em casa ao chegar. E ficou muito irritada.

Na manhã seguinte um servo do rei apareceu dizendo que Cinderella iria morar lá no castelo com o príncipe e que era para as duas irmãs e a madrasta irem também para fora do reino sem incomodar ninguém.

João, o corajoso

Um homem chamado João, muito elogiado na sua cidade tinha aparência de um garotinho, mas tinha uma filha chamada Valentina.

Ele tinha um jeito machão corajoso, só que um dia, em uma pequena festa, teve um grande problema: uns terroristas invadiram esta cidadezinha onde eles moravam. No desespero, todos correram para uma só casa. Só que nisso a filha do pai corajoso foi para um canto e o pai foi para outro.

Quando a filha entrou na casa com medo, ela foi direto pra cozinha pegar uma faca pois ela era mágica. Enquanto isso, o pai foi para uma casa, mas como ele era o tal corajoso, todos ficaram na intenção de serem salvos por ele.

Porém, ele foi o que mais estava com medo e sua filha, como era esperta, pensou como uma garota: “vou ajudar o meu povo!” Ela pegou a faca e saiu para ajudar as pessoas.

Logo saindo, ela deu de cara com o pai e o pai, na felicidade a abraçou. Ele não sabia o que fazer então ela disse:

— Vou ajudar. Venha comigo!

Como ele era medroso, aceitou. Eles saíram andando e encontraram com um terrorista de costas como eles eram do mau ela enfiou a faca no terrorista e saiu correndo. O pai pegou a arma do bandido e saiu matando todos os terroristas. Isso só aconteceu porque a filha salvou todas as pessoas daquela cidade.

Liga das princesas

Certo dia, uma princesa chamada Cinderela teve uma grande ideia de chamar suas amigas mais próximas para criar a Liga das princesas.

Ela mandou uma carta para suas colegas. Essas princesas eram muito coladas e se uma falasse alguma coisa as outras iriam aceitar, já que elas não se separavam por nada. Assim Cinderela propôs:

— Que tal a gente viajar em procura de aventura?

Jasmine concordou:

— Nossa! Parece ser muito divertido, amigas, que dia nós vamos?

— Com as minhas habilidades indígenas vamos nos dá muito bem — disse Pocarrontas.

— Finalmente uma coisa nova. Não aguento mais esperar um príncipe qualquer vir aqui me pedir em casamento para sermos felizes para sempre. Cansei! Que dia nós vamos? — Desabafou Esmeralda.

Cinderela então respondeu:

— Hoje! Se preparem!!

A caminho desta viagem, Pocarrontas avisou a todas que seria uma viagem perigosa, mas não impossível, passariam por muitos obstáculos.

A caminho dessa aventura, a indígena virou e disse:

— Meninas, tem um penhasco aqui perto, tomem o máximo de cuidado.

— Todas obedeceram. Ao chegar nesse precipício, a Cinderela saiu correndo e pulou. Todas estavam conseguindo passar, mas Jasmine ficou com muito medo de pular, então disse:

— Gente, eu não vou conseguir. Vão embora sem mim!

Até que Pocarrontas pegou um cipó se pendurou nele e resgatou Jasmine que, ao se ver sem chão gritou:

— Ahhhhh! A gente vai morrer!

Mas elas conseguiram. Ao chegar na ilha de destino, elas montaram um castelo e aquele lugar foi chamado de ilha das princesas.

Negra Rapunzel

Era uma vez uma menina que tinha um cabelo bem grande, que morava numa favela chamada Pela Porco: Ela era uma princesa negra.

No dia que seu pai mandou ela cortar o cabelo e ela não cortou, ele deixou ela trancada no quarto porque desobedeceu. Porém, havia um príncipe que queria ficar com ela. Ele foi na sua casa e o pai dela disse que ela estava de castigo. O príncipe fingiu que foi embora e gritou pela janela do quarto. Ela ouviu e foi ver quem era.

Ela jogou o cabelo para ele subir e eles ficaram conversando. Ele a pediu em casamento.

Depois disso, ele falou com o pai dela que queria se casar com a sua filha. Ele permitiu e a tirou do castigo.

Eles se casaram, mas depois se separaram e um foi para cada lado. Depois ela virou uma cozinheira internacional e viajou para vários lugares e fez um livro de receitas que ela mesma inventou. Encontrou um príncipe lindo e se casou, tendo dois filhos, ficando feliz para sempre.

O ataque das princesas

Certo dia, seis princesas estavam tomando chá. Estavam lá Branca de Neve, Ariel, Rapunzel, Cinderela, Tiana e Bela. Elas eram melhores amigas e não havia príncipe algum. Cada príncipe que pedia a mão de alguma delas, era rejeitado. As princesas eram aventureiras e brincavam que nem criança.

Certo dia cada uma das princesas recebeu um convite para participarem de um chá. Era um pouco misterioso, mas elas aceitaram assim mesmo. O lugar era bem longe então começaram logo a se arrumar para ir.

A viagem era de doze horas e elas ficaram muito cansadas

Quando anoiteceu as princesas tentaram dormir, mas não conseguiram, elas ficaram conversando sobre essa aventura. No dia seguinte elas precisaram pegar um barco e depois de muito velejar o navegador disse: Terra à vista!

Todas as princesas acordaram e se prepararam para desembarcar. Tiana disse:

— Fiz um lanche delicioso para nós todas!

— Oba! — todas gritaram.

Todas fizeram o piquenique perfeito. Quando Cinderela falou:

— Tiana, este piquenique está divino.

E Tiana falou:

— Obrigada! Eu fiz com muito carinho e amor para minhas melhores amigas.

— *Vamos meninas, — Ariel comentou — vamos acabar logo com esse lanche.*

Quando elas acabaram partiram sem demora. Uma hora se passou e elas chegaram ao palácio.

Ao chegar no portão, elas acharam estranho, não havia ninguém lá. Então elas chamaram e gritaram demais até que a Valente apareceu falando:

— *Oi princesas, vocês chegaram! Sejam bem-vindas!*

Mas uma delas falou de novo:

— *Eu não consigo alcançar a trava para abrir o portão.*

Rapunzel teve uma ideia: Ela usou o cabelo como cordão e assim conseguiram puxar o feixe do portão e entrar.

Todas as visitantes conheceram o rei, o pai de Valente. Cada princesa foi hospedada em um quarto no dia seguinte, iria acontecer a hora do chá. Porém, Ariel continuava achando estranho o lugar e achou melhor não confiar no rei.

O rei era um mago maléfico disfarçado.

Quando anoiteceu, as princesas foram dormir e somente Ariel, desconfiada, ficou acordada. Ela viu o servo do rei mago e contou as princesas.

No dia do chá, Ariel gritou:

— *Todos, me escutem! O rei não é um rei de verdade, ele é uma farsa!*

Valente muito assustada olhou para o pai e disse:

— *Pai, é verdade?*

E ele disse:

— *Sim! Irei acabar com todas vocês.*

Elas pegaram as armas e lutaram até o fim. Elas conseguiram vencer o rei mago sem príncipe algum, saíram do lugar e voltaram para seu castelo com uma amiga nova: Valente.

Assim viveram felizes para sempre.

Pocarrontas

Era uma vez uma linda indígena chamada Pocarrontas. Ela era gorda, com cabelos lisos e tinha um namorado em uma aldeia onde morava aqui no Brasil. O nome dele era Moemo.

Em um dia normal na aldeia dos Tupinambás, eles estavam na sua cozinha conversando... Moemo precisou sair para caçar, mas ele foi e demorou muito. Pocarrontas saiu em busca dele. Ela procurou, procurou e não achou. Então, pensou: "Ele deve ter ido pra casa!". Já estava noite, ela voltou e descansou.

Logo cedo, antes de o sol nascer, saiu com seu arco mágico. Ela saiu no meio da floresta a procura do seu namorado. Procurou, procurou e do nada ouviu um grito: "Socorro! Socorro!". Ela, então, respondeu: "Amor, onde vocês está?" Mas ela não ouviu nada, um silêncio total.

Ela vê uma tribo rival: três índios entraram numa caverna. Quando saíram, foi com o namorado dela, mas ele estava sendo levado por um dos três. Ela pegou uma flecha e acertou no que estava segurando o seu namorado. Quando ela acertou, Moemo saiu correndo de lá e eles nunca mais viram a tribo rival de novo.

Por que ser princesa?

Era uma vez uma princesa linda chamada Rapunzel. Rapunzel queria ser uma médica para ajudar o próximo, mas os pais não gostaram da ideia, queriam que ela fosse como todas as princesas magras que tinham que esperar o príncipe e não ter atitude.

Passaram meses e os pais ficaram com mais raiva dela. A mãe sugeriu prender ela na favela pra ela aprender ser uma princesa de classe até o príncipe salvá-la.

Passaram anos e ele nunca foi salvá-la, porque diziam que ela era inútil, não sabia fazer nada até que um dia decidiu fugir sozinha: “Por que eu tenho que esperar alguém? Eu sou corajosa, destemida, vou fugir sozinha!”

Quando ficou noite, ela jogou os lençóis que trançou e fugiu para ser o que ela sempre sonhou: ser uma médica! E continuou até hoje. Ela me contou sua história nos meus sonhos.

Rapunzel

Era uma vez um rei e uma rainha que descobriram que teriam uma filha. Mas a rainha estava doente e o que poderia a salvar era uma flor mágica que trazia embelezamento e a juventude quando cantava uma canção e ela também curava as dores e as feridas. Era uma flor dourada que brilhava, mas a planta estava escondida para que ninguém a achasse, contudo, os soldados do rei a encontraram e entregaram para ele. A rainha tomou e dias depois a criança nasceu.

Apesar de os pais terem cabelos pretos e lisos, ela teve cabelo loiro.

Então quando era noite uma bruxa invadiu o castelo e pegou a menina e a levou para uma torre bem alta pois a menina amava ficar lá.

Ela não queria sair de jeito nenhum. A bruxa fez vários esconderijos na floresta e quando os guardas passavam procurando por ela, elas se escondiam.

A menina tinha cabelos loiros e cacheados, o que ela achava o máximo! Ela gostava de usar short e blusa bem coloridos e está dentro da moda. A mãe de consideração lhe deu um celular de presente.

Depois de anos o rei convocou a tropa para que tentassem achá-la mais uma vez. Até que um dia um príncipe a encontrou em uma torre e avisou ao rei que a princesa estava lá. De recompensa, o príncipe deveria se casar com a princesa. Assim foram para a torre e o príncipe disse:

— Joga o cabelo, Rapunzel!

E ela respondeu:

— *Meu nome não é Rapunzel, é Carla. E se quiser suba pela escada, seu mal-educado!*

O rei, a rainha e o príncipe subiram e encontraram a bruxa lá e disseram:

— *Sua bruxa! Como você pôde?*

E a Rapunzel Carla disse:

— *Eu sei de tudo! Ela me contou e disse que eu poderia ir para o castelo, mas eu não quero ser princesa, nem rainha e não quero me casar com esse homem feio! Eu quero ficar aqui, não quero usar vestido, nem seguir regra de princesa. Quero ser uma aventureira, quero conhecer outros países como o Brasil.*

O rei foi embora e um ano depois voltou lá, mas a torre estava vazia. Elas viajaram para o Brasil, melhor, para a Bahia e comeram muito acarajé.

Tiana

Era uma vez uma menina chamada Tiana. Ela tinha um sonho de ter um restaurante e por isso queria fazer faculdade de gastronomia. Só que ela não tinha condições de pagar uma faculdade. Foi então que ganhou uma bolsa!

Ela foi estudar na melhor faculdade de gastronomia. Quando ela chegou foi bem recebida por alguns alunos. Outros, no entanto, a trataram mal porque, além de ser pobre, ela era negra e não era a que eles queriam: Magra, cabelo liso, branca, de olhos claros.

Apesar disso, ela não se deixou levar pelos comentários maldosos e falou para uma colega:

— Não vou ligar! Isso é normal, sempre sofro preconceito. Não vai ser a primeira e nem a última.

Se passaram meses até que ela encontrou um namorado que tinha o apelido de Sapo. Sim, eles se casaram logo depois que Tiana terminou a faculdade e fez o que sempre quis: Abrir um restaurante em Paris.

Quando as coisas começaram a melhorar, ela teve duas filhas chamadas Ariel e Cinderela. Sim, as filhas eram lindas e negras e seguiram o mesmo caminho que a mãe.

Tinderela

Era uma vez uma linda moça que por onde passava encantava e roubava. Seu pai, sempre acompanhava ela por onde ia. O nome dessa jovem moça era Tinderela.

Depois que sua mãe morreu os roubos foram abaixando, mas seu pai tinha casado novamente e a madrasta de Tinderela tinha duas filhas que eram gêmeas e elas eram muito feias e ninguém queria namorar com elas, sempre ficavam sem pretendentes.

Um belo dia, um príncipe mandou avisar que teria um baile no palácio e Tinderela viu a chance de fazer u maior roubo da época: eles todos se juntaram ao assalto que iria acontecer no dia do baile.

Quando chegou o grande dia, eles encontraram uma bruxa no meio do caminho e ela disse que eles tinham que sair do castelo 12:00 ou senão daria tudo errado! Assim, foram.

Quando chegaram, se espalharam pelo salão. Quando chegou a dança principal, eles sabiam que era o momento e começaram a agir: o pai de Tinderela achou o cofre, mas estava vindo alguém e não daria tempo de abrir. Ele saiu correndo de medo.

Tinderela, muito corajosa, voltou e fez o serviço. Eles deixaram tudo dentro do carro e voltaram ao baile para festejar o roubo.

Três irmãos

Alguns anos atrás, havia três irmãos muito espertos. O irmão mais velho se chamava Leandro, o irmão do meio se chamava Carlos e a caçula se chamava Benedita. Os três irmãos, além de serem espertos, também eram unidos.

Um belo dia, eles resolveram viajar só que cada um queria ir para um país diferente.

Leandro, mais velho queria ir para Argentina. Carlos e Benedita, queriam ir para o Canadá. Três dias se passaram e o dia da viagem chegou.

— Uma boa viagem e juízo! — Falou o irmão mais velho.

— Pra você também, meu irmão!! — Responderam os outros dois.

Carlos e Benedita finalmente chegaram ao Canadá lá eles logo deixaram as malas no quarto e foram rumo à aventura. Eles visitaram todos os pontos turísticos do Canadá. Finalmente, anoiteceu e eles entraram em uma rua, porém se perderam e com muito medo do que poderia acontecer correram. Estava tudo escuro e a única casa que estava acesa era uma casa de doces. Eles com medo e com frio entraram, o que eles não sabiam era que a dona do estabelecimento parecia uma bruxa, literalmente uma bruxa!!

Eles passaram muito tempo conversando e só depois de ter comido uns cem bolinhos de chocolate, perceberam que aquela mulher queria mata-los. Eles desesperados conseguiram destruir a bruxa e fugiram depois de ter andado pra caramba!

Carlos e Benedita conseguiram voltar para o hotel em que eles estavam e logo ligaram para Leandro e perguntaram:

— Como foi seu dia?

Leandro respondeu:

— Bom, o meu dia foi bastante agitado. Vocês acreditam que perdi meu sapato?

Carlos respondeu:

— Não! Como foi isso?

Leandro começou a contar sua aventura:

— Tava eu em uma festa aqui na Argentina. Tava tudo tão bom, tão bom que quando eu vi que era meia noite eu sair correndo e acabei esquecendo meu sapato. No começo, eu não dei muita atenção, mas depois que eu lembrei que foi muito caro, eu saí igual a um louco procurando meu sapato em toda a Argentina, sem saber que o amor da minha vida também estava me procurando para me devolver o meu sapato.

— O amor da sua vida!? — Se espantou Carlos.

— Sim, o amor da minha vida! Foi ela que me fez perder a noção do tempo!! Ela só demorou de me encontrar porque a festa era de máscaras. Ela passou pela a casa de tanta gente até que, finalmente, pensou que tinha me encontrado porque o homem que a amava fingiu ser eu. Só que ele não contava com uma coisa: O número do meu sapato é menor do que o dele e o sapato acabou não entrando. Assim ela descobriu que ele era uma fraude. Dias se passaram e só depois de um bom tempo ela bateu na minha porta perguntando

se eu tinha perdido um sapato. Eu respondi que sim. Então, ela falou: “Você pode calçar só para eu saber se é você mesmo?” Eu respondi: “Sim, posso!” Quando eu calcei o sapato, ela olhou pra mim e disse: “Você aceita se casar comigo?” Eu respondi sem pensar duas vezes meu irmão: “Sim, eu aceito!!!”

— Nossa, seu dia foi mesmo uma aventura!!

— Então, já tá na hora de a gente voltar dessas férias malucas, não acha? — Quis saber Benedita.

— Sim, Bené, já tá na hora da gente voltar.

Carlos, Benedita, Leandro e sua esposa voltaram da viagem. Ao se encontrar, eles olharam para a cara um do outro e concordaram: “Precisamos fazer mais viagens como essa!!!”